

com[por]

com[por]

caderno de pesquisa

2017 – volume 1

ISSN: 2526-4869

## SUMÁRIO

EDITORIAL	p.04
GEOGRAFIA	
manuela siebert	p.05
ESCREVER É UM COMBATE DIZIA MINHA ORIENTADORA	
andressa argenta	p.26
ENSAIO	
valéria metroski de alvarenga	p.36
PÉS	
janaina schvambach	p.64

## EQUIPE EDITORIAL

Editora Chefe

Profª Drª Elaine Schmidlin

Editoras

Andressa Argenta

Carolina Ramos Nunes

Taliane Tomita

Priscila Costa Oliveira

Contato

comp[or].revista@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA  
CATARINA

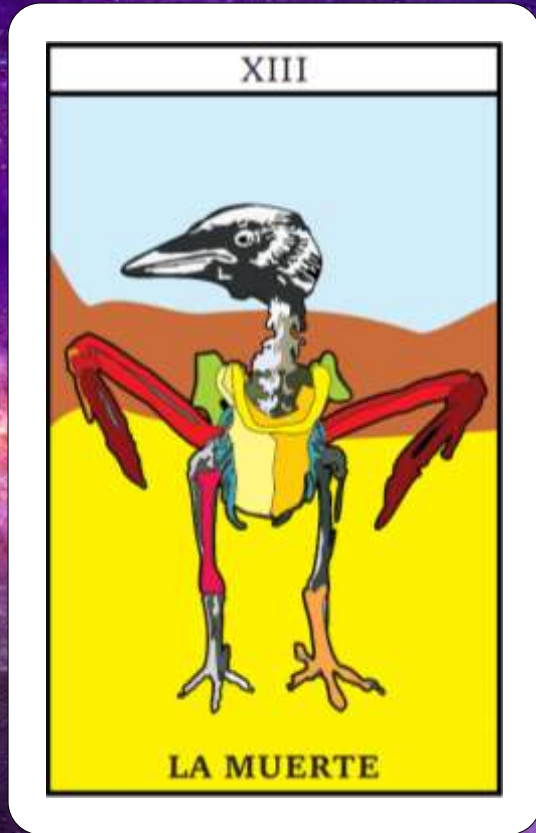
Centro de Artes Av. Madre Benvenuta, 1907  
Itacorubi, Florianópolis - SC (48) 3321-8300

Publicação vinculada ao Grupo de  
Pesquisa Entre Paisagens UDESC/CNPq

## EDITORIAL

A filosofia encontra a literatura, a arte e a educação nos ensaios visuais apresentados nesta edição. Os textos compõem com a visualidade modulações infinitas em exercícios de escrita ficcionais contaminados pela experiência do fora, noção de Maurice Blanchot. Abertos por cartas, inspiradas no baralho cigano, as composições textuais rompem com a linguagem comum experimentando a sua exterioridade em um plano de imanência. Como um murmúrio incessante, os ensaios convidam o leitor a com[por] com a superfície de suas páginas outros modos de ver a arte e a educação.

a organização.



**XIII – A Morte:** ao contrário do que muitos pensam, esta carta do tarot de Marselha não significa necessariamente a morte de alguém; seu significado principal é o fim de ciclos, quase sempre dolorosamente no começo (término de relações amorosas ou profissionais, por exemplo), mas que acabam levando a renascimentos e transformações positivas; representa a transição das fases ao longo da vida sob várias perspectivas: da infância para a adolescência e desta para a fase adulta, do colegial para a faculdade, o começo da carreira profissional. A Morte simboliza a necessidade de saber lidar com a zona de conforto e as mudanças.



$$x = \frac{D}{\text{eg. 100}} - L$$

1.4

Geografia



a paz com tua alma -  
 Apesar de todas tuas fraquezas,  
 personalidades e sonhos, defei-  
 tos, este continua sendo um  
 mundo maravilhoso.

Se cautelosa

Esforça-te para ser feliz.

		0073
FAXINAL	"	0063
CHAPECO	"	0054
ARABUTA	"	0163
CONCÓRDIA	"	0039
		0102
US'S		
CRISO RAMOS	8011	0 012
Rio do Peixe	"	0010
IVO SILVEIRA	"	0011

VIRE

Minha visão tem me enganado constantemente nos últimos tempos. Cogitei:

- 1- ser algum problema sério; 2- visitar o oculista;
- 3- testar os óculos esquecidos pelas gavetas da casa.

Desisti das ideias que findavam em uma possível resolução do meu problema. Cheguei à conclusão que gosto dos enganos da minha visão. Problema nenhum. Tais mentiras são por vezes tão reais que realmente me fazem pensar que não são de fato enganos, mas diferentes interpretações daquilo que parece ser a realidade do meu mundo. Talvez a realidade seja feita de muitos enganos que podem ser desfeitos, essa é a verdade e pronto, não dá pra voltar atrás. O que é realidade, o que é na realidade?

Atropelei um pássaro, mariposa,  
matei um pássaro, grande,  
preto,  
voou em direção ao meu carro, não pude evitar.  
Ela veio ao meu encontro. Perdão.

09

00h00min passei pelo semáforo.  
A lua piscava alaranjada no céu.

O morro desabou, A chuva não parava, Um escorregão  
Arrebentou-lhe o chinelo Já tinha um prego  
Só pregar outra vez

Ela não tem nada Não tem ninguém  
Não tem animais de estimação Uma mãe  
ou um pai  
Um namorado chato lhe cutucando os  
ombros Uma amiga desiludida para  
aconselhar Ela tem alguma coisa  
A música Alguns arrepios  
Ela não se importa Ela tem tudo

Tive alguns sonhos muito concretos, acordei sem conseguir distinguir memórias de experiências vividas das cenas dos filmes que assisti antes de deitar, as verdades ficam inseparáveis das invenções do subconsciente, ou será obra do consciente, incerto. Tinha algum desconhecido, parecia amigo de longa data. Como nutrir intimidade com um estranho, falando-lhe meus segredos mais profundos, meus anseios. Porque ele era tão familiar, coisa espiritual, visão de futuro, premonição, de qual parte você veio para escutar meus problemas e me aconselhar? Eu não te conheço, você talvez me conheça sem eu saber. Nunca te vi antes. Ele me disse que eu ria enquanto dormia, ficou com medo. Achou que eu estava possuída, estava de fato possuída por sentimentos estranhos por um estranho. Que estranho.

Meu pai escreveu muito. Para se livrar da solidão, para largar vícios, escreveu para esquecer que tinha fome. Ele escreveu porque não tinha mais nada que poderia ser feito. Escreveu como um ato de salvar seus bons pensamentos enquanto os maus lhe invadiam a alma e o corpo. Leio seus textos, me vejo neles, ele está lá. Estamos todos lá. A ditadura está lá. A dor também. Reflexos da segunda guerra e da guerra pessoal e interna que ele opera contra si.

A senhora era simples, usava um vestido estampado que ia até as canelas. Os cabelos eram avermelhados com mechas loiras, bom disfarce para os fios brancos, o batom era vermelho e o sorriso gentil. Mas seu banheiro tinha azulejos de borboletas azuis e vermelhas. Sentei-me no vaso, e me perdi nas borboletas que pareciam ter algum tipo de hipnose, um movimento que conversava comigo. Não sei ao certo quanto tempo permaneci lá. Sei que durou bem mais do que o necessário. Perdi-me naqueles azulejos como quem se perde em um labirinto. Como queria me perder em todos os banheiros que entro.

Nas horas mais difíceis ele me deu um olhar de compaixão. Não me cobrou nada. Sempre foi gratuito. Difícil descrever aquele olhar. Tento entender. Tão doce, tão cheio de amor, tão sincero. Minha dor refletida nos olhos de alguém que parecia querê-la pra si. Ele pegava um pouco pra si. Ele tentava. Seu esforço nunca foi em vão.

Tenho a sensação de que conheci muito dela. Como se eu tivesse passado muitos ao seu lado. Seus segredos sussurrados ao pé do meu ouvido ainda ecoam na minha cabeça. Fiz promessa se ela voltasse, nunca voltou, de qualquer forma eu quebraria todas as promessas. Eram muito difíceis de cumprir. Ela fez mais falta ontem do que faz hoje, mas ainda assim penso nela. Quero de novo o milho nas mãos para jogar para as galinhas. Quem sabe um dia.

Atende as salas :  
Engº Balsani e Emilia  
Engº Santiago e Miriam  
Engº Cleomir e Graça.  
Engº Piraia

172

- \* Quando deus apaga, é porque se prepara para espalhar.
- \* Obedecer é um ato nobre.  
É afirmar que existe um valor superior aos caprichos individuais
- \* O infinitamente amante é infinitamente pobre, infinitamente humilde, infinitamente dependente.
- \* Caminhante, não há caminho.  
Faz-se caminho ao andar.
- \* A verdade é o ar que uma personalidade respira para crescer.
- \* Feliz de quem sempre espera.
- \* A calúnia é como o covato:  
ou te queima a mão ou a nuca.
- \* As três coisas difíceis que existem são: guardar um segredo, rapto, com paciência as injúrias e empregar bem seu tempo.

13/10/1911

Antônio  
José Augusto  
Filho de

de nas salas:  
Mariani e Emilia  
João e Miriam  
João e Graça

23 = 20m + 3m  
25 = 20m + 5m  
27 = 20m + 7m  
29 = 20m + 9m  
31 = 20m + 11m

~~Programa~~ Programa

I Unidade: cinética química

II Unidade: Termoquímica

III Unidade: noções de química orgânica

IV Unidade: Soluções

Bibliografia

I, II e IV Física Química → Ricardo Feltes  
iniciação à física química moderna  
Geraldo C. de Carvalho

III → Química orgânica → Ricardo Feltes  
iniciação à química orgânica moderna  
ou

química orgânica moderna  
geraldo C. de Carvalho.

Sempre tive medo de contar as estrelas

Eu nunca quis ser o amor da vida de ninguém. Isso não me seduz.

O filme era ótimo. Mas deitei ao lado dele e dormi. O filme que passou em flashes foi bastante interessante. Bem menos cronológico.

Esse morro é movido por música. Fica tudo melhor com música. Parece que as pessoas caminham com um gingado, caminhar é uma dança.

Ele dependia da morte dos outros. Fazia túmulos. Estranho. Eram tão bonitos. Talvez a morada mais bonita. Em morte. Cauteloso, detalhista, perfeccionista. Tenho muito dele e ele deve ter muito de mim. Não sei. Não sei se um dia vou saber de verdade. Sei das coisas que falam, fofocas, coisas inventadas, verdades parciais, memórias distorcidas. Mas era criativo, disso tenho provas, meu pai é uma delas, viva e tão criativa quanto.

Internalizo frequentemente problemas alheios, problemas que não me pertencem. Tomo de assalto, pego sem pedir licença, quando vejo não dou conta nem dos meus próprios.

Oh sensação estranha essa, de parecer não pertencer a espaço nenhum. Estrangeiro, des-pertencente, andarilho, nômade, desvinculado, sem teto, oh sensação estranha. Por horas fico pensando de qual nuvem vai vir a primeira gota de chuva, nem sei se vai chover hoje, ilusão. Talvez chova porque nessa época do ano as chuvas são frequentes, mas talvez seja só mais um engano meu. Oh sensação estranha essa, de não saber das coisas, dos outros não saberem de mim, de tudo ser tão impreciso.

21

Eu sei toda vez que meus vizinhos tomam banho. Sempre à noite, antes de deitarem. Às vezes o pai chega de madrugada e toma banho para deitar também. Queria não saber, isso significaria mais horas de sono pra mim.

Maldita enfermidade que me limita

22

Manuela Siebert

meu caro amigo saber!  
você ainda vai ser um  
grande poeta.

Se você quiseres uma  
estrela pegna-o só uma  
mão o céu inteiro

De sua sempre  
amiga

Mary



172

- Atende [redacted] lia.  
[redacted] riam.  
[redacted] Graça.  
[redacted] Pirajá

175

- de [redacted] mal 172 e [redacted]

[redacted] ele [redacted] está programad  
A Rede [redacted] está no Anexo I.






**XIII – O ceifador:** A carta A Morte é normalmente muito receada. E por vezes, até interpretada literalmente pelos menos informados. No entanto esta carta é bastante positiva, pois embora agoire o fim de algo também prevê o início de um ciclo novo, uma nova mudança que trará energias positivas e benéficas. Quando esta carta é lançada, se ja qual for a posição, é sempre indicativa de mudança. Se ja esta passada e que já se tenha dado, presente e que se esteja a dar atualmente ou que exista essa necessidade, ou futura e que ainda irá acontecer..



Escrever é um combate dizia minha orientadora.

26



Corpo dormente so sente a dor  
Dor da dormencia

Corpo acorda  
A mão estrelaça ao pé O pé entralça a mão  
O calor passa a fervilhar o corpo  
Parece uma onda que vai até a nuca  
Corpo ao movimento do despertar

Varre aqui Varre ali  
Limpa aqui Limpa ali

Tira tudo o que no corpo não cabe

Respire, outra vez, respire com o nariz, ande, desperte  
Me dizia ela , a professora com vontade a nos impulsinonar

Cranio para teto Girei girei Os pes dagaram  
Não sentia leveza ao corpo desde do dia que o empurraram  
daquelas escadas  
Escadas que dividiram passos e escolhas  
Partiram nervos e sonhos

Foi leve, o corpo despertou,

Leve voa,  
Leve movimenta o ar fluidamente, ao ritmo

Roda Gira, baixo Alto Chão

O corpo sabe para onde tem que ir  
Reconhece o movimento e dança.

O corpo acordou.

Coexistir  
Narrativas ficcionais  
Poéticas  
Discursos

Ré em clave de fá  
Dó que me faz dançar  
Seu vibrar são os passos que  
o corpo segue

Pausa mínima

Breve

Pausa mínima

Breve


Pausa de breve

O pó de breu com a corda faz  
o som girar

E gira e gira

Ruptura

A verdade é um discurso  
A ilusão da verdade permanece no mundo.  
O mundo permanece na ilusão da verdade.



Um gozo aleatório

O indizível não diz  
A linguagem desdobra-se em si mesmo  
O que atravessa?

Corpo que interfere em outros corpos

traduzir o indizível

Das invisibilidades cotidianas  
O voo das cortinas brancas

Olhos negros que se revelam  
São tão profundos quanto a superfície  
da pele

Eles tocam

Revive a experiência do real



O vento sopra pelo seu timbre  
Entre notas e outras  
Corpo dança pela imaginação  
Procurando um porque e o que  
Cello foi o impulso  
é preciso tocar  
Sentir  
Encher esse vazio...  
Vazio?  
O grave provoca  
O agudo irrita  
Este corpo  
corpo indefinido em clave de fá  
O breu faz com o que a crina de cavalo  
arranque um som estonteante de suas cordas  
É sublime  
É um orgasmo múltiplo.  
É fervor  
É mar  
É mergulho.

O som volta traduzido em bumbo.

Monty Alexander com seu jam blues misturado  
com o bater de folhas lá fora.  
Ainda é verão  
Com cores de inverno.  
Adoro sofás brancos com mantas coloridas e a  
mesinha de centro amarrada de catálogos de arte  
A piscina e o sol lá fora, ainda que o relógio de  
pêndulo esteja em pausa eterno em 13:57 Ou 1:57  
Até mesmo o relógio está certo duas vezes ao dia.  
O sol aparece entre um espago de nuvens e outro.  
Sinto estar na minha casa daqui uns anos.  
Entrei na minha projeção que ainda não tinha  
mobiliário.  
São fotografias pinturas  
Gravuras e pratarias a muito tempo sem polir  
Cheiro de memória não vivida  
Carregada por desejos ainda presos.  
O chá era doce e amargo. Vermelho carmin, os  
mesmos da cor das minha unhas e de meu batom.  
Meu útero também está vermelho carmin  
Fausado por um absorvente interno mas em sua  
incontrolável fúria teima em não ficar como  
figurante.  
Escuto os cliques da câmera e os passarinhos  
dançando.

Minhas mãos estão suadas,  
Ansiosa pelo despir-Se  
O da roupa aqui não importa. Despir de meus  
segredos  
De minha dor  
Dos silêncios que ainda retratem o corpo  
A alma e qualquer atitude que o desejo tenta  
fazer  
Pecho os olhos  
Doi as pálpebras no piscar  
Estou exausta. Obrigações domésticas sonadas com  
responsabilidades profissionais.  
Até poderia ficar quietinha na boa cama.  
Mas este corpo quer movimentar-se  
Quer renascer.  
Estou aqui. Pronta para tirar a camada e jogar ao  
espago  
Não me pertence mais.  
Só vou saber depois. Depois.  
Já não espero nada. Não programei nada.  
Vim na cara e na coragem sem expectativas. Sem  
saber o que vou ou que quero fazer.  
Estou deitada no sofá.  
Vou dormir um pouco.





Mulher.  
Para gerar vida é preciso abrir as  
pernas  
Para nascer um novo ser é preciso  
abrir as pernas  
Da mesma forma que para saber se  
estou bem preciso abrir as pernas  
É colocado um um metal gelado que vai  
me abrir  
Enrigecido coletar e raspar partes de  
mim.  
Sangro.  
Arde  
Tenho cólicas  
Me tocam, me apertam.  
Sou exposta.  
Estou exposta.  
Estou bem.  
Saudavel.  
Fecho as pernas.  
A dor continua.  
O sangue corre e escorre.  
O espelhinho me oportunizou me ver.  
Aberta.  
Conheço meu próprio útero.  
A dor não vai embora

Os arquivos são os extratos\*

BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo; Trad. Ana Maria Scherer - Rio de Janeiro: Rocco, 2011.  
----- . A conversa infinita 3: a ausência de livro, o neutro, o fragmentário. Tradução de João Moura Jr. São Paulo: Escuta, 2010.  
CESAR, Ana Cristina. Poética. São Paulo: Companhia da Letras, 2013.  
DELEUZE, Gilles. Crítica e Clínica; Trad. Peter Pál Palbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.  
LEVY, Tatiana Salem. A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.  
PELBART, Peter Pál. Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.

35

Andressa Argenta

Disciplina

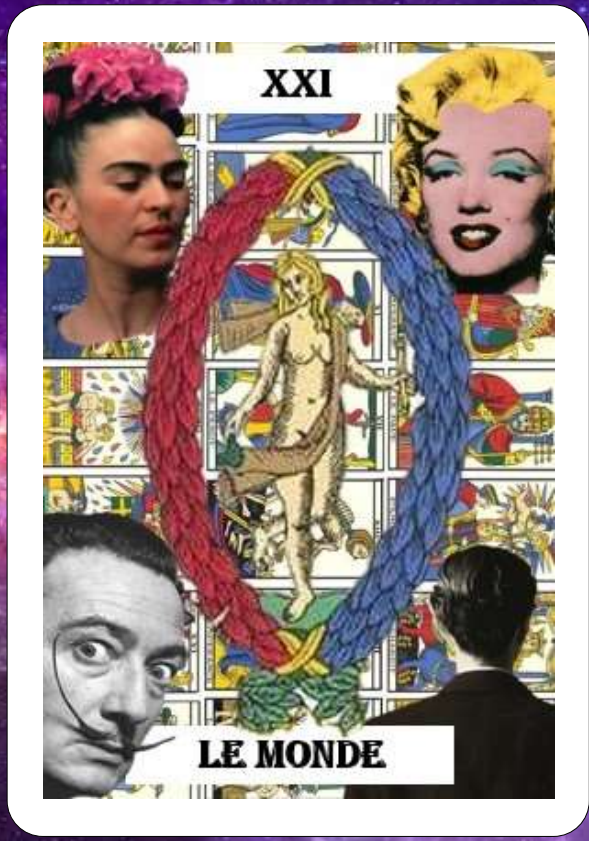
Filosofia, Arte e Ensino

Professora Elaine Schmidlin

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Universidade do Estado de Santa Catarina

2017



XXI – O Mundo: o último e um dos mais importantes arcanos maiores, O Mundo, assim como A Justiça, carrega também o significado da recompensa e de colher os frutos que foram plantados; mas vale ressaltar que tanto as boas como as más ações voltam para você na forma de coisas boas e ruins; esta carta do tarot de Marselha simboliza conhecimento interior, bem-estar, superação de limites, vitória sobre os medos, fortuna, riqueza e a conquista dos objetivos.

ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, NEUTRO, ENSAIO, ENTRE, ENSINO, COM, ENSAIO, ENSINANDO, EXTERIOR, ENSINO, DOCÊNCIA, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, CRIAÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, RUPTURAS, ENSAIO **VALÉRIA METROSKI DE ALVARENGA** PROCESSO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, CONVERSA, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENTRE, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, NÃO LINEAR, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, PROCESSO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, NEUTRO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, RELAÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, SUBJETIVIDADE, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, POESIA, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, MOVIMENTO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, MEMÓRIA, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, PROCESSO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, FICÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, DESCONTINUIDADES, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, DEVIR, ENSINO, ENSAIO, MICROAÇÕES, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, PROCESSO **ENSAIO** ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSINANDO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSAIO, RELAÇÃO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIANDO...

30 HORAS

CAOS OU COTIDIANO?

37





Mais risadas...

Diretora diz que a cruz do caixão caiu e que acha que tem uma cola quente para arrumar.

Carrega-se rolos de papel com partes de corpos humanos para depois encaixar.

De repente, um aluno aparece carregando um gato todo enfaixado com fita crepe.

Risadas.

Outro fica chateado porque seu trabalho quebrou quando secou, a argila não resistiu.

Como se faz papel machê?

Risadas.

Alertando sobre o tempo.

Só tem mais dez minutos para o sinal bater, no caso o apito.

É melhor desenfaixar a coleguinha.

Mas queremos tirar uma foto.

Tudo bem, mas a pessoa não consegue nem se mexer.

Não tem problema, a carregaremos para a outra sala.

Dois pegam os braços e mais dois as pernas.

Emoji com túnica de faraó.

Posso fazer uma camisinha?

Se tiver relevo suficiente, pode.

Mas como se faz uma camisinha?

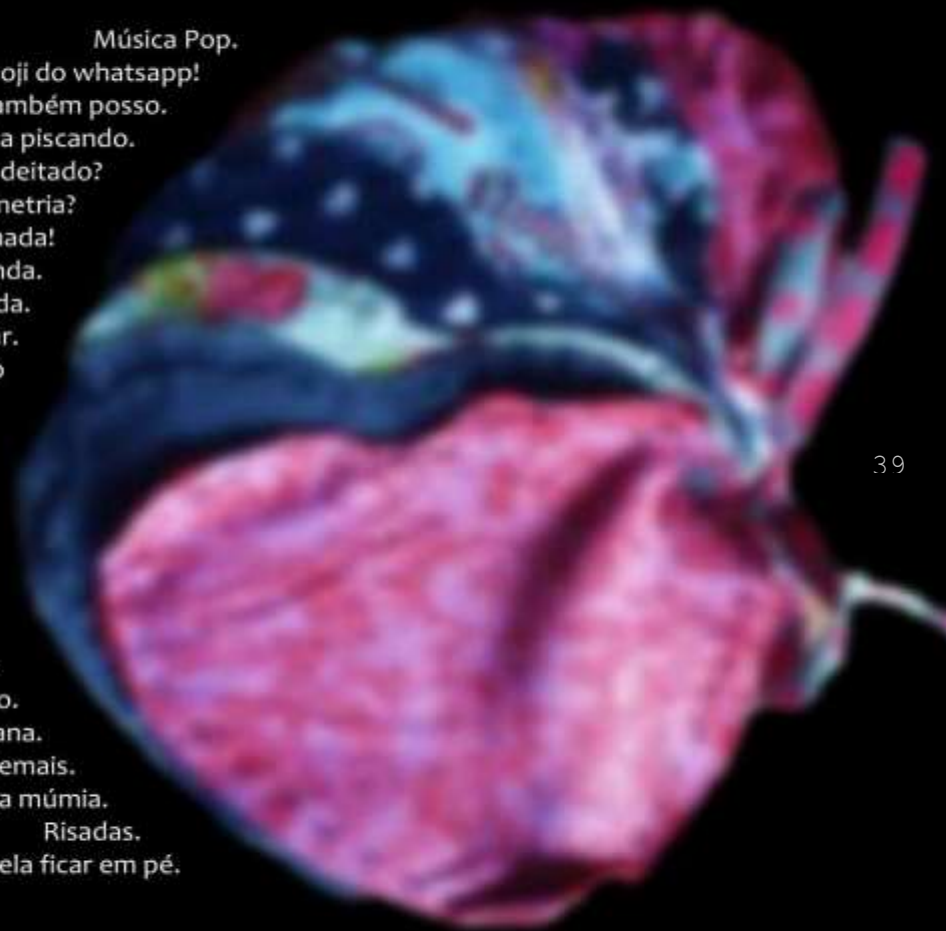
Arame sendo retorcido para criar forma de gato.

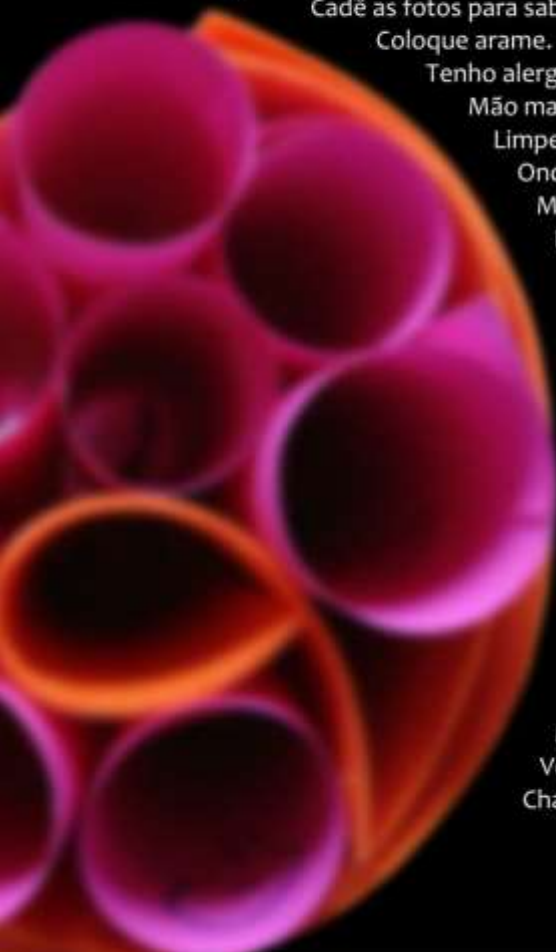
Gato com pescoço de girafa.

Quero ouvir música!

Foninho novo dourado, lembra amuletos egípcios.

Música Pop.  
Quero fazer emoji do whatsapp!  
Se ela pode eu também posso.  
Carinha piscando.  
Como colocar perna para fazer o gato deitado?  
O que é simetria?  
Não entendi nada!  
Talvez daqui uns dois anos eu entenda.  
Nunca tirei foto na vida.  
Nem tenho celular.  
Após 50 anos sem estudar deve ser estranho  
estar com adolescentes.  
Arame.  
Massinha de modelar.  
Cobra.  
Óculos.  
Fred cavalgando em um peixe de sabão.  
Fred fazendo cocô em um vaso verde feito de  
sabão.  
Agora embrulha-se um gato mumificado em um  
cobertor de bebê fingindo que é seu filho.  
Selfie com a múmia humana.  
Perna ficou comprida demais.  
A professora está com a mão na bunda da múmia.  
Risadas.  
Cabo de vassoura para ela ficar em pé.





As asas da águia estão moles.

Cadê as fotos para saber a proporção?

Coloque arame. Posso ir ao banheiro lavar a mão?

Tenho alergia do frio.

Mão marrom esfarelado.

Limpe a mesa e junte os papéis do chão.

Onde tem vassoura?

Meu coração ficou partido.

E o meu deformado.

Acho que quebrou.

Como o material é maleável dá para arrumar um deles.

Então o outro vai para o lixo, pois já está seco.

Faltou faixa.

Esse pescoço está muito fino e grande.

Até parece aqueles das mulheres da África com um monte de argolas.

Saia da janela!

Porque você subiu na mesa?

Para tirar a foto criativa.

Já sei: vou usar o temporizador da câmera e equilibrá-la no pé para tirar uma selfie.

Esse arame não corta.

Tem que fazer pressão sempre no mesmo ponto.

Acabou a fita.


Me empresta.

Vou chamar seu pai ou sua mãe para conversar.

Chame!

Dez minutos depois, peguei os restos de sabonete do colega.  
O que eu faço!  
Saia da janela.  
Feche essa porta!  
Coloquem as cadeiras no lugar.  
Bebê com a cabeça achatada.  
Problemas de proporção.  
É do nordeste...  
Grau de preconceito.  
Dois cartazes são arrancados.  
LGBT.  
Stencil.  
Arte urbana, grafite.  
Mas porque a professora tem que colocar essas coisas para a escola inteira ver?  
Múmia só com quadril e pernas.  
Cadê o resto do corpo?  
Posso mumificar um mosquito?  
Cadê o contemporâneo disso?  
Quero que experimentem o processo de criar/moldar/montar algo 3D.  
Cinema!  
Imagine que o quadro é uma telona.  
Já assistiram filme 2D e 3D?  
Isso só quebra!  
O Yin Yang é moderno.  
A baleia azul está na moda.





Quem foi o aluno que arrancou o cartaz?

Crítica social.

Mas se um gay me paquerar eu não vou respeitar.

Pode ficar tranquilo que ninguém vai querer te paquerar.

Risos.

Diretora falou sério.

Preciso conversar com você.

PROFESSORAAAA.

Estamos te chamando há duas horas.

O que aconteceu?

A múmia não tem teta!

Mas cachorro salsicha tem esse cabeção?

Tá inchado!

Depois que morre vira só pele e osso.

Posso colocar flores no caixão!

Que cheiro é esse?

Foi o Gabriel.

Deixem a porta aberta.

Cobra!

Isso nem assusta.

O que é um detalhe?


E o foco?

Cuidaram do enquadramento?

Calma que eu sou uma só!

Não tem pote para o papel machê.

Vou deixar o papel toalha com água na sacola mesmo.  
Use o lixo.  
Como se dá liga?  
Eu assistia art attack.  
E como era quando você viu?  
Isso já faz cinco anos.  
Trouxe agulha de crochê finíssima.  
Tenho artrose.  
Antes eu fazia ponto cruz, agora minhas mãos não  
ajudam.  
Livro de artista.  
Por onde eu começo?  
Slides.  
A aula hoje só vai até as 8:30!  
Cancela a atividade.  
É para terminar isso como e quando?  
Vou vir abraçadinho com a múmia na rua.  
Tem sacola?  
Mão molhada...  
Lembraram do material para a aula de hoje?  
Fone de ouvido e óculos na múmia.  
Tatuagem.  
Como se faz uma mão?  
Tênis de molde para pé.  
Jornal e fita adesiva larga.  
Posso pedir para o “Coca” comprar mais fita?



O papel higiênico está arrebetando.

Esses fiapos são para mostrar que ela está morta há muito tempo.

Posso ir lá embaixo sujar as faixas?

A perna não quer ficar torta!

Diz que está bom, por favorzinho!

Eu sei que você é capaz de melhorar mais.

Machismo é coisa atual.

Pirâmide com as cores do arco-íris.

Cuidado para não amassarem por acharem que isso faz referência à bandeira LGBT.

Que carnaval!

Posso tirar foto dos alunos trabalhando?

A professora pode vir aqui um pouquinho?

Chega aí prof.!

Acho que você não gosta muito de abraçar.

Vamos nos dividir em duas duplas.

Meu pai emprestou o compressor.

Minha filha está fazendo o gavião.

Não quero juntar turma.

Eles são chatos.

A professora é chata!

Sempre acha defeito.

A múmia pode ficar de braços cruzados?

Insulfilm no rosto da menina.

Ela parece sufocar.

Façam um furo para o nariz e a boca.

Está muito apertado.  
O molde assim não vai dar certo.  
Acabou a fita!  
Alguém tem uma tesoura?  
A minha quebrou.  
Veja se tem cola na pedagogia.  
Professora, podemos conversar?  
Que coisa chata!  
Você nos enganou!  
Disse que era mais fácil  
fazer trabalho com argila

ou sabão.  
Cadê o jornal?  
O Marcos faltou e ele é quem tinha que trazer.  
Mais uma múmia!  
Sempre sonhei em fazer isso...  
Rasgar folhas de cadernos e livros.  
Ih, é livro de matemática.  
Fiquei com dó agora.  
Bolinhas de papel aos montes.  
Amasse com vontade!  
Esse pé está esquisito.  
O pássaro ficou em pé.  
E se eu colocar um boné na múmia?  
Vou fazer uma fechadura.  
Antigamente isso não existia.

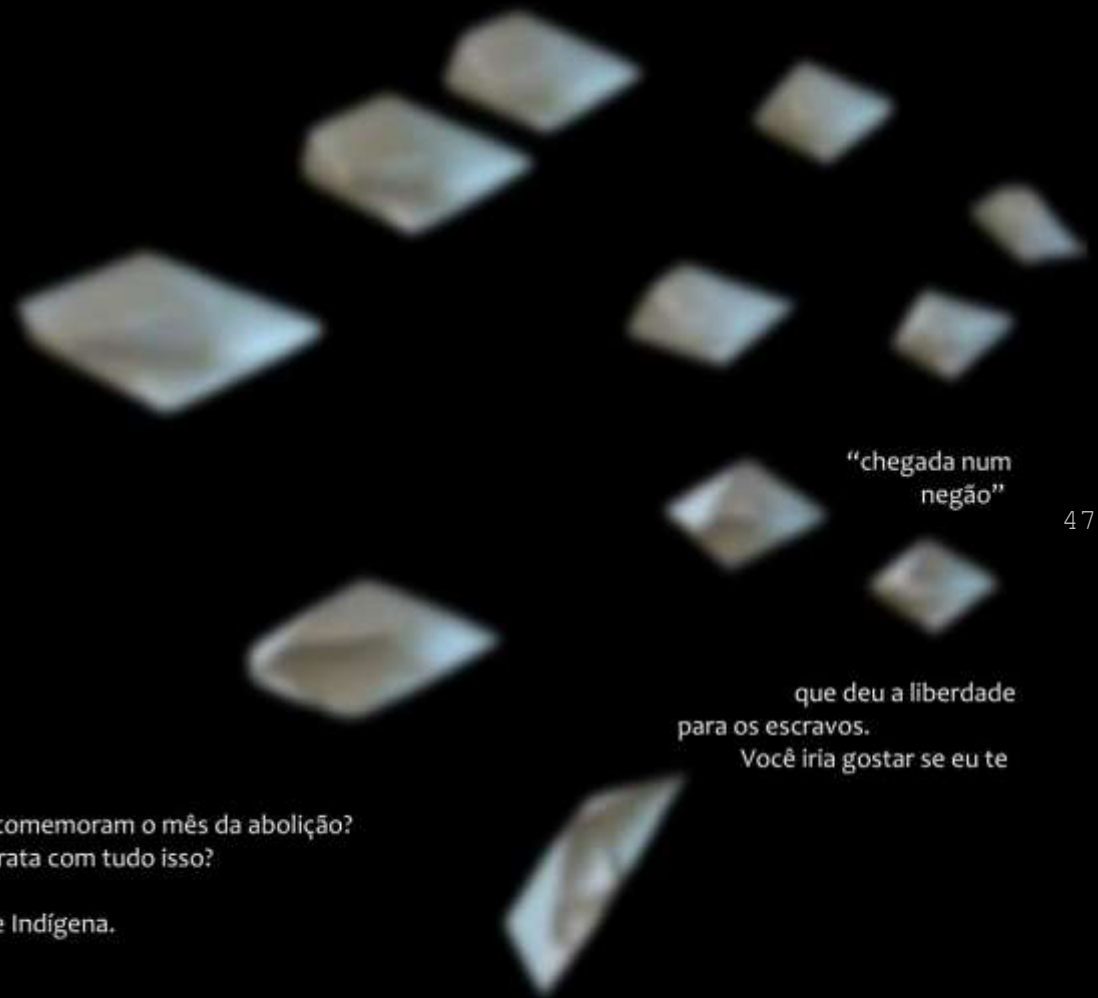
E um prédio?  
Mas dá muito trabalho.  
Já sei, vou fazer uma bola de boliche.  
Posso pintar a argila ainda molhada?  
Ficou lindo!  
Ficou uma bosta!  
Vou fazer tudo de novo.  
Posso levar para casa?  
Quando é que você vai dizer que está bom?  
A gente pode ter três aulas hoje?  
Você ajudou em que?  
Múmia com cartola.  
O meu gato virou um grifo!  
Cadê o celular?  
Pesquise na internet.  
Não quero matar um animal para mumificar.  
Tadinho!  
Já mumificaram uma maçã?  
Uma múmia em tamanho real de argila é meio complicado, né?  
Papel!  
Fita e Faixa ou TNT, arame.  
Cadê a criatividade?  
A argila não vai mais sair da mão?  
Já lavei um milhão de vezes.  
Passei dois quilos de hidratante.  
Bexiga como molde.



O rosto ficou legal.  
Cadê o nariz.  
Coisa estranha!  
Risadas.  
Não gostei.  
Dá para começar do zero ou  
você aceita assim?  
Pesquisar imagens...  
Que artista mostrar?  
O que será mais relevante?  
Foi a princesa Isabel que era



chamasse de brancão?  
Por que os afro-brasileiros não comemoram o mês da abolição?  
Mas o que tem a ver a arte abstrata com tudo isso?  
IBGE.  
Preto, Pardo, Branco, Amarelo e Indígena.



“chegada num  
negão”

que deu a liberdade  
para os escravos.  
Você iria gostar se eu te



Sim  
Por  
Não

Já bateram na porta da sua casa perguntando o que você tem?  
Minha mãe diria: tem serviço para fazer aos montes, pode entrar.  
Por que nos filmes sobre múmia os atores geralmente são brancos?  
Por causa dos traços finos!

Sua racista!

Preconceito.

Que imagem legal!

Risadas.

Todo mundo sério.

É engraçado ver uma imagem do navio negreiro?

Mas os negros já escravizaram os brancos alguma vez?

Lei 11.645/2008.

Nem é mais lei com a reforma do Ensino Médio.

O assunto deve ser abordado.

Ela ainda está viva.

e mora em São Paulo.

que os olhos dela estão riscados?

é a imagem dela, é a imagem de um trabalho dela.

É um bastidor com impressão fotográfica bordado com linha preta na parte dos olhos.

O que isso pode significar?

Favela.


Hoje se fala comunidade.

Vocês já ouviram falar das cotas raciais e sociais.

Acho injusto.

Parece que estão chamando algumas pessoas de burras.

Oportunidades distintas!  
Dívida histórica?  
Capoeira!  
Eu conheço uma palavra de origem africana: puta.  
Putá, eu não sei, mas bunda é de origem africana.  
Risadas.  
Vocês tiveram aula de história?  
Já viram essas imagens em livros didáticos?  
Pintar a casa por dentro e por fora.  
Bordar as raízes e o coração sangrando.  
Voltar às origens.  
Não negá-las!  
Meu sobrenome é Paulino, acho que ela pode ser minha parente.  
Ela é negra tipo o “Coca” ou é morena?  
Dizem que todo mundo que tem sobrenome igual é parente.  
Imagine os Silva aqui no Brasil...  
Risos.  
Sabem a diferença entre figuração e abstração?  
Uma coisa que não se entende, tipo um monte de rabisco.  
Figurativo é figura.  
Tipo figurinha?  
Vamos fazer origami agora?  
Eu sei fazer tsuru.  
Pode cortar com cuspe.  
Saliva fica mais bonito.  
Mais é tudo a mesma coisa!



Que nojo!  
Tem super-heróis negros.  
Tem o Super-Choque e a Princesa e o Sapo que é um conto de fadas.  
E há algumas décadas, isso existia?  
Tem o Lanterna Verde.  
Eu já fiz aquelas bonequinhas que amarra.  
Que é isso?  
Mulher pelada!  
Isso é arte contemporânea.  
Chama-se instalação artística.  
Se o que importa é a mensagem, não só a técnica, então tem que ter um significado.  
Ela também é negra?  
Isso lembra carnaval e não festa junina!  
O que é autodidata?  
Se quiséssemos um retrato nosso, antes de existir a fotografia, como faríamos?  
Tinha que se pintar!  
E se você não soubesse?  
Pagava alguém.  
Missão Artística Francesa.  
Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.  
Retratar o cotidiano. Ama de leite.  
Por que os brancos queriam que se amamentassem os filhos deles com o leite das mulheres negras?

A abolição ocorreu há aproximadamente 130 anos.  
Olha o detalhe da sombra das costas da pessoa sem camisa.  
Quanto músculo!  
Braços cortados e colocados junto com pedaços de madeira para queimar!  
Se um morresse era só comprar outro.  
Pode usar qualquer cor?  
Tem que fazer margem?  
Tem que escrever Conduru?  
Por que tiveram que fazer uma lei para se trabalhar com a Cultura e a História  
Afro-Brasileira e Indígena nas escolas?  
Você poderia conversar com a professora de sociologia.  
Ela também fala dessas coisas.  
Acho que o professor de história também fala sobre isso...  
Interdisciplinaridade.  
Técnicas, formas, criação e possibilidades.  
Conteúdos diversos na EJA e no Ensino Médio.  
Temas transversais, contextualização, energias pulsantes.  
Criar constantemente é possível?  
Interações: teoria e prática.  
Leis e políticas públicas.  
Múltiplas realidades...  
Cotidiano datado?  
Microcontos!



51

Nem te conto...

O verso não representa, mas apresenta!  
Recria, revive a nossa experiência do real...

## Pôr em relação ou conversa infinita entre autores

O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome.<sup>1</sup>

Ensina-mos COM arte ou SOBRE arte?

Arte é....

Ensinar é...

Guerra e Paz!<sup>2</sup>

Diferentes aspectos da mesma coisa podem justificar descrições opostas.<sup>3</sup>

Trata-se de fabricar o real e não de responder a ele.<sup>4</sup>

Pode ser, pode não ser...

As coisas têm vida própria, tudo é questão de despertar a sua alma.<sup>5</sup>

Habilidade de levantar questões e mantê-las em aberto, vivas, pulsantes.<sup>6</sup>

Este é o grande invento do nosso tempo?<sup>7</sup>

Na verdade Arte não é linguagem, é bloco de Sensações.<sup>8</sup>

A arte não comunica?

Não precisa de comunicação.<sup>9</sup>

A arte é o homem acrescentado à natureza, à realidade, à verdade...<sup>10</sup>

Será Arte tudo o que eu disser que é arte!<sup>11</sup>

Não me fixo nas palavras, eu as atravesso.<sup>12</sup>

Só que o mais profundo é a pele.<sup>13</sup>

Tudo está na superfície?

O mundo se reduziu a superfície da sua pele e o interior ficou a salvo de toda a amargura.<sup>14</sup>  
Vocês são maduros como uma gota d'água...<sup>15</sup>  
As pessoas falam sem saber o que dizem e compreendem o que não ouvem.<sup>16</sup>  
Não é nada disso!  
A arte procura sempre a sua própria destruição...garantindo, assim a sua eternidade.<sup>17</sup>  
Claro que há uma contribuição da arte para a vida.  
Só que é um desvio!  
A arte nos permite experimentar o outro de todos os mundos.<sup>18</sup>  
De sonho dormido passou a sonho acordado, o que já é doença.<sup>19</sup>  
Mas toda alegria quer a eternidade.<sup>20</sup>  
Devir...  
Que silêncio sem nuvens!<sup>21</sup>  
O leitor faz a obra, lendo-a, ele a cria.  
Se morre a cada criação.  
Os poetas mentem demais.<sup>22</sup>  
Descontinuidades.  
A educação deve propor problemas?<sup>23</sup>  
O mundo não tem sentido; o saber asfixia.<sup>24</sup>  
Assustei-me tanto a sonhar, que acordei!<sup>25</sup>  
  
Convite a pausa.<sup>26</sup>

A vida carrega a morte como potência.<sup>27</sup>

Há quem falha durante a vida. Tratem ao menos de acertar na sua morte.<sup>28</sup>

A absolvição aparente e o processo arrastado.<sup>29</sup>

Já não se podia fazer nada além de contemplar a chuva.<sup>30</sup>

Arte é cultura ou ela cria cultura?

Tampouco é este o único ponto, mesmo nesta divisão de seu tema, em que o nosso argumentador raciocina, sem o querer, contra si mesmo.<sup>31</sup>

Como deslizar pelas verdades constituídas?

A única coisa em questão é a maneira como se produz a intervenção humana.<sup>32</sup>

Mais voávamos do que flutuávamos.<sup>33</sup>

Muitas vezes, é melhor ficar preso entre às correntes do que ficar livre.<sup>34</sup>

Há numerosas outras verdades matemáticas que são somente verdades dentro dos limites da relação.<sup>35</sup>

Na maioria das vezes essas perguntas tinham como único objetivo divertir o grupo.<sup>36</sup>

O meu EU é algo que precisa ser superado.<sup>37</sup>

Campo da arte como território híbrido.

Ou isso ou aquilo.

Quem quererá, porém, embarcar para esse 'talvez'?'<sup>38</sup>

As coisas podem ser isso E aquilo.

Para adiante é difícil distinguir qualquer coisa.<sup>39</sup>

Não sabemos como as coisas se passam ali, nem tampouco queremos saber.<sup>40</sup>

Jogo da amarelinha.<sup>41</sup>

Formas de acessar a memória.<sup>42</sup>

Isso é processo infinito, circular...<sup>43</sup>

Produção de movimento, instauração de processos.<sup>44</sup>

Tudo flui e nada permanece<sup>45</sup>.

Essa última fórmula parecia agradar-lhe mais, talvez porque envolvesse menos risco.<sup>46</sup>

Devir...

O memorioso: mais lembranças tenho eu do que todos os homens.<sup>47</sup>

Lá cabia um ar livre imenso.<sup>48</sup>

Mas era uma lembrança incerta, inteiramente desprovida de ensinamentos ou saudade.<sup>49</sup>

Entre a lembrança surgida inopinadamente e nosso estado atual, a distância é tal que, bastaria para tornar impossível qualquer comparação.<sup>50</sup>

Estou num processo infinito.<sup>51</sup>

Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria...<sup>52</sup>

Parecia prestes a não dizer nada.<sup>53</sup>

O meio é o lugar onde as coisas adquirem velocidade.<sup>54</sup>

Eu conheço os sinais do tempo.<sup>55</sup>

Silêncios...

Significantes múltiplos, móveis e abertos.<sup>56</sup>

Uma suposição assim tão aparentemente insensata tem todas as probabilidades a seu favor.<sup>57</sup>

O que seria poesia, essa palavra constringedora?<sup>58</sup>  
Poesia é um tipo de loucura qualquer.<sup>59</sup>  
Poesia era a palavra dos mais velhos.<sup>60</sup>  
Intervenção essencialmente crítica!  
Mas sob forma de brincadeira, da ironia maliciosa.<sup>61</sup>  
Novo romance.  
As próprias relações de poder são difusas.<sup>62</sup>  
O que poderia suceder-me que já me não pertença?<sup>63</sup>  
A fala neutra não revela nem esconde.<sup>64</sup>  
O mais perturbador talvez fosse o meio-termo.<sup>65</sup>  
A vida é um conjunto de funções que resistem a morte.<sup>66</sup>  
É dentro do próprio homem que é preciso libertar a vida, pois o próprio homem a aprisiona.<sup>67</sup>  
Sou um inseto, mas certa vez acordei como um humano!  
Fragmentação da essência do sujeito.<sup>68</sup>  
Proust não é só *Madeleine*. Mais de duas mil páginas de texto, evocando memórias, processo de criação, retrato da burguesia, hiperdetalhamentos sonolentos, para ser sintetizados nisso...  
É preciso saber tornar-se um espelho e refletir sobre a própria vida.<sup>69</sup>

Prática de si.<sup>70</sup>  
Criação de modos de existir.<sup>71</sup>  
Sempre aquele que cria destrói.<sup>72</sup>

A verdade é um discurso!

Os homens agrupam-se por si próprios em categorias.<sup>73</sup>

Não vos rias de semelhantes matrimônios.<sup>74</sup>

Devo dizer que acharia esses divórcios muito compreensíveis.<sup>75</sup>

Sucede, porém, um fato esquisito.<sup>76</sup>

A ilusão de verdade permanece no mundo.

Eu sei que o mundo é redondo porque me disseram, mas só ia parecer redondo se a gente olhasse e às vezes o céu estivesse lá embaixo.<sup>77</sup>

Há muitas coisas que é difícil de eliminar por meio da razão.<sup>78</sup>

É avisado em concordar que todas as coisas são uma.<sup>79</sup>

Gosto de brincar propositalmente com o desejo do leitor.<sup>80</sup>

Eu tinha a certeza de que meu cérebro constituía uma rica zona de mineração, com jazidas preciosas, extensas e várias. Mas, teria tempo de explorá-las?<sup>81</sup>

Mas o que você dirá disto, e o que eu mesmo vou achar daqui um tempo?<sup>82</sup>

Tempo perdido, tempo redescoberto.<sup>83</sup>

Qual a impressão produzida em sua imaginação?<sup>84</sup>

Conversa entre Magritte e Duchamp: Isto não é o que eu disser que é!

---

<sup>1</sup> García Márquez

- 
- <sup>2</sup> Tolstói
- <sup>3</sup> Heráclito
- <sup>4</sup> Deleuze
- <sup>5</sup> García Márquez
- <sup>6</sup> Deleuze
- <sup>7</sup> García Márquez
- <sup>8</sup> Deleuze
- <sup>9</sup> Lispector
- <sup>10</sup> Van Gogh
- <sup>11</sup> Duchamp
- <sup>12</sup> Blanchot
- <sup>13</sup> Valéry in Blanchot
- <sup>14</sup> García Márquez
- <sup>15</sup> Lispector
- <sup>16</sup> Blanchot
- <sup>17</sup> Blanchot
- <sup>18</sup> Blanchot
- <sup>19</sup> Lispector
- <sup>20</sup> Nietzsche
- <sup>21</sup> Nietzsche
- <sup>22</sup> Nietzsche
- <sup>23</sup> O que Alvarenga lembra das coisas que já viu e ouviu no mundo, neste e em outros onde não há "n<sup>o</sup>". Visando adequação, foram feitas adaptações textuais nas falas dos outros autores;
- <sup>24</sup> Nietzsche
- <sup>25</sup> Nietzsche
- <sup>26</sup> Foucault
- <sup>27</sup> Blanchot
- <sup>28</sup> Nietzsche

- 
- <sup>29</sup> Kafka  
<sup>30</sup> García Márquez  
<sup>31</sup> Poe  
<sup>32</sup> Poe  
<sup>33</sup> Poe  
<sup>34</sup> Kafka  
<sup>35</sup> Poe  
<sup>36</sup> Kafka  
<sup>37</sup> Nietzsche  
<sup>38</sup> Nietzsche  
<sup>39</sup> Poe  
<sup>40</sup> Kafka  
<sup>41</sup> Cortázar  
<sup>42</sup> Proust  
<sup>43</sup> Kafka  
<sup>44</sup> Deleuze  
<sup>45</sup> Heráclito  
<sup>46</sup> Poe  
<sup>47</sup> Borges  
<sup>48</sup> Lispector  
<sup>49</sup> García Márquez  
<sup>50</sup> Proust  
<sup>51</sup> Kafka  
<sup>52</sup> Lispector  
<sup>53</sup> Lispector  
<sup>54</sup> Deleuze  
<sup>55</sup> Nietzsche  
<sup>56</sup> Ana C.

---

57 Poe  
58 Lispector  
59 Ana C.  
60 Lispector  
61 Blanchot  
62 Foucault  
63 Nietzsche  
64 Blanchot  
65 Proust  
66 Bichat in Blanchot  
67 Nietzsche  
68 Blanchot  
69 Proust  
70 Blanchot  
71 Blanchot  
72 Nietzsche  
73 Van Gogh  
74 Nietzsche  
75 Proust  
76 Proust  
77 Lispector  
78 Van Gogh  
79 Heráclito.  
80 Ana C.  
81 Proust  
82 Van Gogh  
83 Proust  
84 Poe

---

BLANCHOT, Maurice (1907-2003) **A parte do fogo**. Maurice Blanchot; Tradução Ana Maria Scherer. – Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

\_\_\_\_\_. **O espaço literário**. Maurice Blanchot; Tradução Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

\_\_\_\_\_. **A conversa infinita 3: a ausência de livro, o neutro o fragmentário**. / Maurice Blanchot; Tradução João Moura Jr. – São Paulo: Escuta, 2010.

BORGES, Jorge Luís. **Funes, o Memorioso**. In: Ficcões. Porto Alegre: Globo, 1969.

CORTÁZAR, Júlio (1914-1984) **O jogo da amarelinha**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

DELEUZE, Gilles (1925-1995) **Crítica e Clínica**. / Gilles Deleuze; Tradução Peter Pál Pelbart. – São Paulo: Ed. 34, 1997.

FOUCAUL, Michel (1926-1984) **Isto não é um cachimbo**. / Tradução Jorge Coli. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. / Gabriel García Márquez; Tradução de Elaine Zagury. – Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

KIRK, Geoffrey. **Os filósofos pré-socráticos: história crítica com seleção de textos**. RAVEN, J.E.; SCHOFIELD, M. 4 ed. Trad. Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

KAFKA, Franz (1883-1924) **O processo**. / Franz Kafka; Tradução e Posfácio Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

---

LEVY, Tatiana Salem. **A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina: contos**. 2. ed. – Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

MALUFE, Annita Costa. **Ana C., A Crítica por trás da poesia**. Revista Letras, Curitiba, n. 62, p. 27-40. jan./abr. 2004. Editora UFPR.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. / Nietzsche Friedrich; Tradução Alex Marins – São Paulo: Martin Claret Ltda, 2007.

POE, Edgar Allan (1809-1849) **Histórias extraordinárias** / Edgar Allan Poe; Tradução de Brenno Silveira e outros. – São Paulo: Abril Cultural, 1981.

**Poética**, Ana Cristina César, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PROUST, Marcel. (1871-1922) **O tempo redescoberto / Marcel Proust**; Tradução Lúcia Miguel Pereira. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1988. (Em busca do tempo perdido; 7).

TOLSTOI, Leão (1828-1910) **Guerra e Paz**. / Leão Tolstói; Tradução João Gaspar Simões. – Lisboa: Europa-América, 1973.

VAN GOGH, Vincent (1853-1890) **Cartas a Théo**. / Vincent Van Gogh; Tradução de Pierre Ruprecht – 2. ed. – Porto Alegre: L&PM, 2007.



**II - A Sacerdotisa:** simbolização do poder e do domínio feminino, da essência da mulher, com seus segredos e seu sexto sentido; a carta do tarot de Marselha A Sacerdotisa refere-se também ao inconsciente, aos pressentimentos e a sonhos premonitórios; representa uma mulher guerreira, que luta com sabedoria por seus objetivos; esta carta também mostra a importância da humildade em reconhecer limitações e saber a hora de se retirar e esperar oportunidades.



# Pés

Ensaio visual - Janaina Schvambach  
Disciplina: Filosofia, arte e ensino  
Professora: Elaine Schmidlin  
Doutorado em Artes Visuais/UDESC



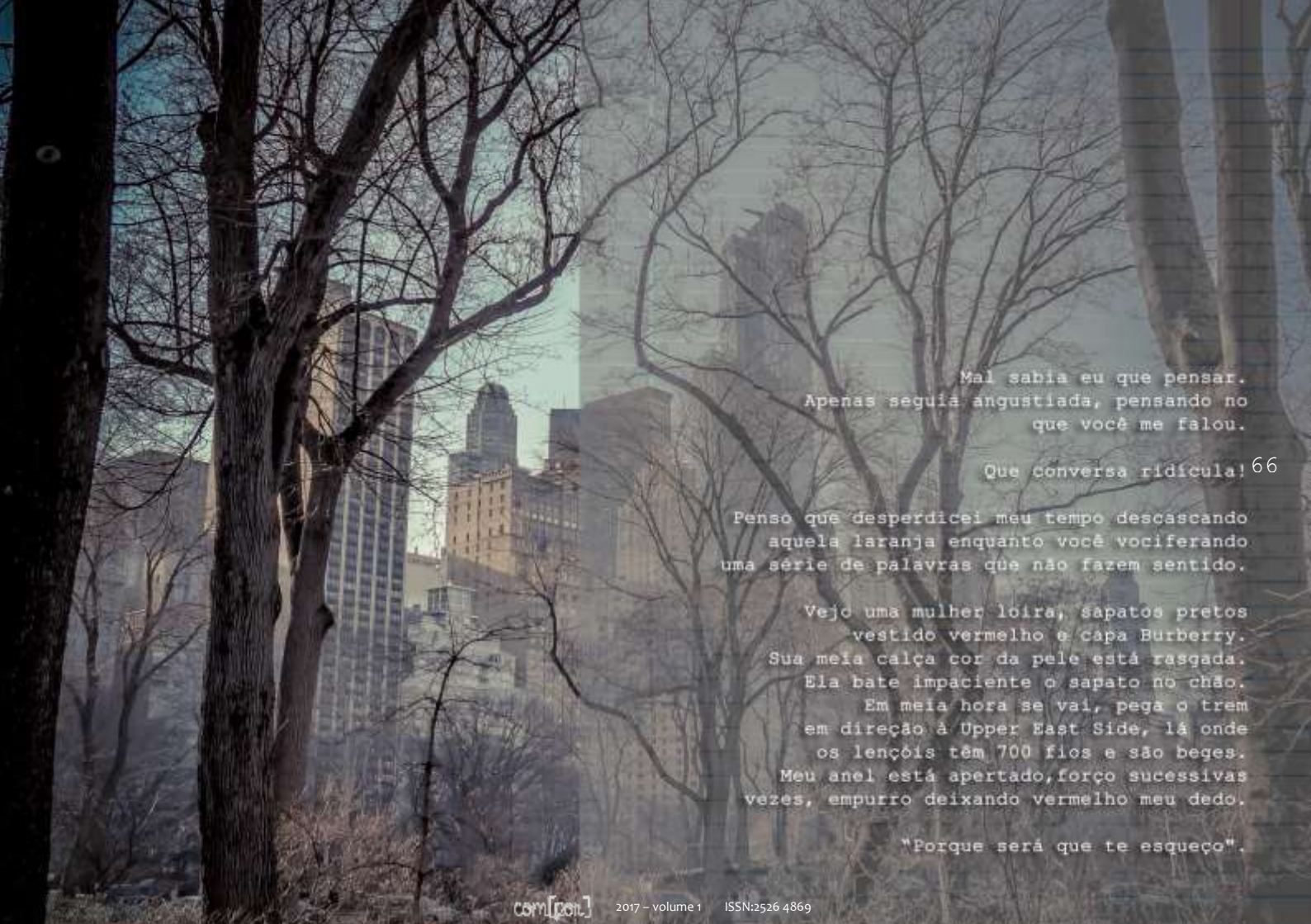
Sob seus pés me encolhi vazia entre  
os trens do metrô. As vezes acho que o  
estalar do metal nos trilhos ressoa como  
uma chuva ácida. Um rato correu entre uma  
lixeira e a escada.

Ouçoo passos e estalos.

Ao encostar no corrimão, sinto a gordura dos  
outrbs. Nos cantos sujos, jogo o cigarro manchado  
de batom rosa shocking. O som estridente do  
freio faz lembrar que tudo está por um fim.  
No caminho um pedinte visivelmente desesperado  
vestia uma jaqueta verde oliva velha do  
exército. Entre os fios brancos e pretos de sua  
barba, um bafo de quem comeu fazemos dois dias.  
Ao chão, uma caixa de papelão, suja, nojenta,  
com algumas moedas. Ele vestia chinelos,  
suas unhas cresciam visivelmente, o pé era  
como uma estrada seca de barro cheia de  
craquelados. Mesmo assim, estava sorridente e  
humildemente pedia uma moeda.

Ignorei.

65



Mal sabia eu que pensar.  
Apenas seguia angustiada, pensando no  
que você me falou.

Que conversa ridícula! 66

Penso que desperdicei meu tempo descascando  
aquela laranja enquanto você vociferando  
uma série de palavras que não fazem sentido.

Vejo uma mulher loira, sapatos pretos  
vestido vermelho e capa Burberry.  
Sua meia calça cor da pele está rasgada.  
Ela bate impaciente o sapato no chão.  
Em meia hora se vai, pega o trem  
em direção à Upper East Side, lá onde  
os lençóis têm 700 fios e são beges.  
Meu anel está apertado, forço sucessivas  
vezes, empurro deixando vermelho meu dedo.

"Porque será que te esqueço".



Já passa das "dez da noite", observo atentamente os degraus da escada. Vejo uma série de sapatos pretos, sandálias de prata, tênis. A todo o momento um papel de bala cai no chão, escapa dos bolsos, como escapei de ti. Aquele dia era "três da tarde", você tinha cheiro de álcool e fumaça. Eu sentia dor nos pés, encolhida na cadeira passava os dedos da minha mão nos dedos de meu pé. 67

Era um quarto comum, cama de ferro, varanda, cortinas brancas, piso de madeira (velha e suja).

Nos cantos, poeira acumulada. O relógio fazia questão de demarcar sua presença, os movimentos dos ponteiros pareciam ecos dentro de uma grande catedral. Desconcertante.

Você, insolente na varanda observava e falava sozinho.

Ouçõ passos e estalos.




No corredor, sons de sapatos e sandálias de salto fino. A porta mal fechava, o trinco redondo. Percebi que a porta havia sido pintada muitas vezes. Camadas, algumas azuis, outras verdes. Por vezes ou outra, vi alguns pingos pelo assoalho.

68

"Te olham da janela", feito louco você ignora. Falo uma ou duas palavras, você ignora, feito louco, feito louca.

Meus pés estão empoeirados, piso sobre o tapete verde e acabado. Entre as falhas, percebo-me suja. "Que o resto do enorme aposento lateja solidão. Entre as paredes, escuto os canos, escorre um líquido aquoso, uma espécie de liga. A ferrugem presente transforma-se em tons de verde piscina, minha cor favorita. Minha cinza cai ao chão, não me importo.

Estou paralisada.



"Seis da tarde", percebo que o céu não está mais azul. Os carros lá em baixo passam com faróis acesos. Buzinas.

Ouçõ passos e estalos.

Agora estou só, meu corpo assumiu a forma da cadeira. Sinto os ferros marcados em mim. O espelho do banheiro está mofado em suas bordas, "nem agora posso ver minha leitura". Alguém bate à porta, ignoro. A água da torneira desce em movimentos que não são circulares, o ralo absorve em sua negritude o líquido que me desfaz de ti. Na pia um sabonete rosa rachado. Me apoio na cama, meu rosto escorre água. Ao calçar minha sandália, perco-me nas suas tiras. Nas escadas, um tapete vermelho aveludado preso por pesos de ferro. Na saída, o atendente mais uma vez ignora, assiste sem piscar o noticiário que passa em uma televisão preta e branca. Entre os ruídos se encontra atônico.

Deixa passar seus dias.

Desprezível.




Quando o pé calça a calçada, sinto o gelo  
que sopra o vento. Minhas pernas desprotegidas  
e sujas, estão também congeladas. Combinação  
perfeita. Meu corpo gelado e duro protegido por  
uma echarpe. Nas ruas entre ratos, bitucas de  
cigarro e fuligem, percebo calçando a calçada  
fissuras desreguladas.

Ouçoo passos e estalos. 70

A sandália machuca meu pé que insiste em  
escorregar. Encosto muitas vezes os dedos  
no chão sujo. Vejo um tom de pele acinzentado.

Três ou quatro moedas perdidas em minha  
bolsa. Ticket do museu que um dia visitei.  
Papel de bala e remédios. Dor. Você não  
imagina o que se passa. Caminho. Às  
vezes meus dedos do pé encostam no chão.

É noite.  
Preciso de um café e um cigarro.



Num bar da esquina, ao abrir a porta, escuto um sino. Sinal. Havia um grande balcão e mesas de fórmica vermelha com pontinhos dourados. Nas cadeiras rasgos no courvin marrom terra. O açucareiro com açucares grudados no vidro e uma tampa de metal. Metade é o café que consigo pagar. "Imagino como seria te amar".

Abandono a ideia. Sinto você como um corte que dói, mas que dá prazer. Em tempos.

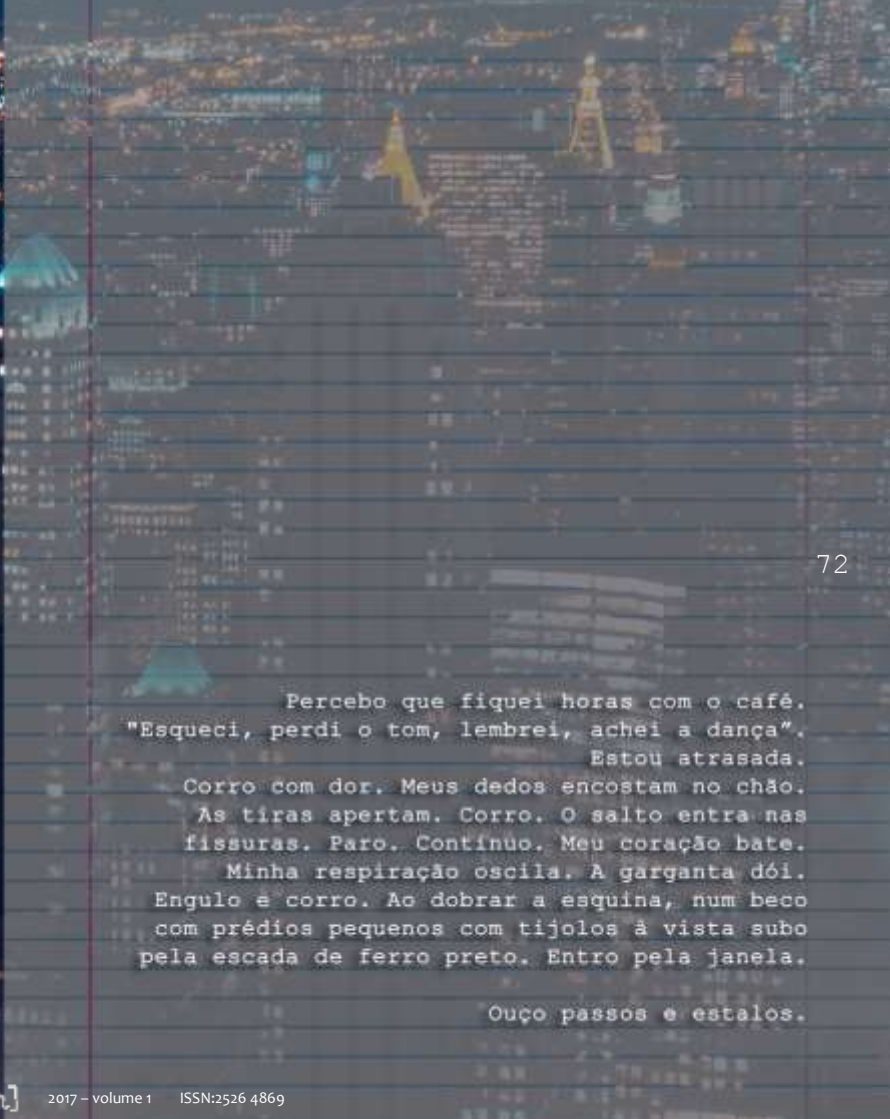
Ao mexer o café coloco mais açúcar. Movimento o líquido no sentido horário. Vejo manchas brancas da espuma. À frente, um homem gordo. Morde sem parar um hambúrguer com presuntos rosas. Usa a mão. Com a

mão suja, vez ou outra dá um gole em sua cerveja. Sua mão gorda engraxada segura a garrafa com força. Me ignora. Som da televisão.

Sirenes. Na janela vejo uma formiga carregando um farelo de pão. Pesada. Eu a invejo. Mexo o café. O açúcar no fundo da xícara começa a parecer. Morno. O relógio toca, preciso voltar. O garçom limpa o balcão sucessivas vezes com um pano sujo. Do que adianta?

Faz comentários em voz alta. Lembrei de você. Tão seguro. Olho para meus pés. Deixo duas moedas na mesa e saio por outra porta.

É meia-noite.



Percebo que fiquei horas com o café.  
"Esqueci, perdi o tom, lembrei, achei a dança".

Estou atrasada.  
Corro com dor. Meus dedos encostam no chão.  
As tiras apertam. Corro. O salto entra nas  
fissuras. Paro. Continuo. Meu coração bate.  
Minha respiração oscila. A garganta dói.  
Engulo e corro. Ao dobrar a esquina, num beco  
com prédios pequenos com tijolos à vista subo  
pela escada de ferro preto. Entro pela janela.

Ouçõ passos e estalos.



Mulheres e homens gritam no corredor. 73  
Alguém bate à porta. Grito. Fico nua sem tirar  
a sandália. Visto um collant e saia amassada.  
Me banho em glitter. O espelho. Olheiras.  
Olhos cansados. É um quarto feio. Assoalho  
de madeira e cama pequena. Na penteadeira  
algumas luzes queimadas e pós quebrados.  
Meu batom é rosa forte. Marco meu olho, pinto  
minha boca e prendo o cabelo. Alguns fios não  
obedecem. Uso grampos. Perfume. Alguém bate  
à porta. Grito. Estou pronta. Não, mas sigo.  
Ao abrir a porta, cheiro de cigarro e álcool.  
Respiro. Será por pouco tempo. Será que você  
estará lá. Espero que não. No corredor passam  
uma ou duas mulheres. Felizes. Sinto pena.  
Recebo ordens. Quando a música começa.

Meus pés doem.



Vejo a contraluz cabeças e alguns garçons.  
Uma luz laranja ao fundo.  
Cabeças que não tem rostos. Objeto para objetos.  
"Preciso de alguém que só me ame".  
Giro com apenas um pé no chão. Ao fundo  
ouço passos e estalos. Alguém joga cerveja.  
Fico gelada. Meu pé agora banhado de cerveja,  
encosta no chão. Ignoro. Está acabando.  
Entre gritos e aplausos, vergonha. Acabou.  
Atrás do palco, mulheres passam por mim.  
Gargalham. Escorada na parede desço até o  
chão. Encolho e abraço minhas pernas. O brilho  
está dentro dos meus olhos. Vejo algumas  
luzes. Pela janela à frente, sou banhada pela  
luz da cidade. Outdoors piscam coloridamente.  
Meus olhos ardem. Sou incapaz de fechá-los.  
"Estou muito compenetrada no meu pânico".  
No chão algumas fissuras no assoalho. Dentro  
delas uma sujeira preta. Com minha unha marco  
a madeira. O tempo passa e o céu começa a  
mudar de cor. Está amanhecendo. Meu corpo dói.  
Sou uma fraude. Penso no seu corpo.  
Estou imóvel. Ao me reerguer, sinto os joelhos.  
Meus pés estão sujos. Preciso de um banho.  
Penso no seu corpo em cima do meu.

74

Suor.



No banheiro ouço passos e estalos.  
Na banheira cheia de água morna  
me desfaço de ti. O sabonete rosa passa pelo  
meu corpo. Me apoio nas bordas da banheira.

O chão preto e branco, as paredes com  
azulejos brancos e uma listra verde clara.

A cortina ignorei. Está oleosa de restos  
dos outros. Olho para meus pés, ainda estão  
marcados. Ao mergulhar lembro vagamente  
da nossa primeira vez no mar. Meus pés  
na areia grossa e você a segurar a minha  
cintura. A onda batia em meu peito. Gelada  
de início, morna depois de um tempo. Meus  
cabelos grudados pelo sal. Não me importava.

"Quando desisto é que surges". Agora não  
dá mais. Só restou cinza e suor. Penso em  
mergulhar para sempre. A água acinzentada está  
cheia de brilhos. Azulejos estão quebrados,  
com fissuras. O tempo um pouco mofado. A  
água está fria. Me desfaço. A toalha áspera  
ao tocar minha pele leva o último de você.  
"Imagino como seria te amar". Quais palavras.  
Preciso fechar meus olhos, deitar meu corpo.

Meus cabelos embaraçados caem no chão.  
Barulho da escova. Seco. Meus olhos vermelhos.

Preciso fechar meus olhos. No corredor,  
ouço passos e estalos. Enquanto o dia se faz,  
eu me desfaço. Penso no que você me disse.

Dói como uma fissura. Deito no leito.

Adeus.



Ouço Ana. Ela passa, sorri e vai. 76